

Segurança Conselho de Ministros aprovou reforço das medidas de segurança

Portugal fecha fronteiras na visita do Papa a Fátima

► Portugal vai apertar a segurança durante a visita do Papa. O Conselho de Ministros aprovou a reposição temporária do controlo de fronteiras durante a deslocação a Fátima de Francisco, marcada para 12 e 13 de maio. O anúncio foi feito pela ministra da Presidência, Maria Leitão Marques, em conferência de Imprensa. A reposição do controlo de fronteiras vigora entre 10 e 14 de maio. A medida não é incomum: Portugal também encerrou as fronteiras em 2010, durante a cimeira da NATO em Lisboa, e em 2004, durante o Europeu de futebol.

Na conferência de Imprensa após o Conselho de Ministros, a ministra da Presidência, Maria Manuel Leitão Marques, anunciou que a reposição do controlo de fronteiras vigorará entre 10 e 14 de maio.

O Governo considera "necessário garantir a segurança interna através de medidas adequadas" tendo em conta "a dimensão e o enorme afluxo de pessoas esperado", sendo uma das medidas "a prevenção da entrada em território nacional de cidadãos ou grupos cujos comportamentos possam ser suscetíveis de comprometer a segurança dos cidadãos nacionais e estrangeiros que participarão no evento".

"A reposição de fronteiras é uma



Francisco, 266.º Papa da Igreja Católica, chega a Portugal a 12 de maio

medida adicional de suporte a todas as outras medidas", afirmou, por seu lado, aos jornalistas Helena Fazenda, secretária-geral do Sistema de Segurança Interna

A ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, sublinhou que "as forças de segurança estão a trabalhar sob a coordenação da secretária-geral do Sistema de Seguran-

Portugal também fechou fronteiras durante o Euro 2004

ça Interna". E acrescentou que "tem havido reuniões periódicas internas e com a segurança do Vaticano. As coisas estão articuladas e oleadas e todas as medidas de segurança e todos os cenários estão previstos", assegurou.

O Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SCIF/SEF) considerou que Portugal está a tomar "demasiadas precauções" ao repor o controlo das fronteiras, apesar de reconhecer que esta medida "serve para criar confiança e segurança nas pessoas". ●